

## Apresentação

Envolvidos em um clima muito amoroso e de muita paz, celebramos, no dia 01/09/2021, os 79 anos de fundação do nosso querido CEACE! Casa que acolhe, instrui, que nos dá a oportunidade de conhecimento dos ensinamentos de Jesus, que nos auxilia no nosso processo de evolução, que nos aproxima e nos une em torno do ideal do amor maior! Tanto a agradecer!

Que saibamos aproveitar sempre as possibilidades de crescimento espiritual e que possamos sentir, em nossos corações, as bênçãos da Espiritualidade Maior sempre presente em todas as atividades da nossa Casa!

Nesta edição do Mensageiro Fraterno você encontrará:

- ✚ O Editorial, redigido pela Diretoria do CEACE, lembrando os momentos especiais que estamos vivenciando;
- ✚ Reflexões importantes acerca do entendimento sobre solidariedade, no texto de Roseana Marques;
- ✚ Na Mídia Espírita, a oportunidade de conhecermos um pouco mais sobre os trabalhos desenvolvidos pelo Ponto de Luz;
- ✚ Em atenção ao setembro amarelo, o artigo de Cristiana Gomes Pires da Silva, ressaltando a importância da vida e dos desafios relativos à prevenção do suicídio e aos cuidados que devem ser tomados na *posvenção*;
- ✚ A resenha escrita por Camila Sant'Anna, na coluna "O que você está lendo", sobre o livro "Homossexualidade sob a Ótica do Espírito Imortal";
- ✚ O texto de Mauro Pumar que nos conta de forma alegre e informativa sua experiência espírita no exterior;
- ✚ Fotos dos nossos alegres encontros e estudos virtuais!

Informamos que deixamos de publicar este mês a coluna "Personalidades Espíritas", por estarmos divulgando, em Edição Especial do Mensageiro Fraterno, estudo feito por Rosana Esteves sobre JOÃO BATISTA PATRONO DO CEACE

Que a leitura seja leve, agradável e elucidativa!

*Paula Sant'Anna, Camila Sant'Anna e Fernando Cyrino*

## Editorial

### Um setembro muito especial!

Momentos muito especiais para a Instituição.

Comemoramos os 79 anos de fundação da Casa que tanto amamos. Nascida na intimidade de um lar, nos momentos difíceis da 2ª. Guerra Mundial. No início da sua história está registrado que o nome CEACE nos foi trazido pelos Espíritos fundadores e que deveria representar o lema para toda a sua existência. É essa a Casa que todos construímos e hoje estamos conduzindo na direção do 3o. milênio.

No dia 1º de setembro acompanhamos a palestra comemorativa: CEACE, a Casa que nos acolhe. Um dia de muita alegria, de carinho e emoção. Inicialmente nos emocionamos nos versos e acordes de uma doce música e fomos convidados a nos transportarmos para o ambiente espiritual do salão principal. Durante a exposição, fomos envolvidos em sentimentos amorosos que tanto nos une e fortalecem o futuro da Casa, em alegrias de caridade presente em todas as nossas atividades e em flores de esperança que nos remetem e nos ligam desde a fundação.

Momentos muito especiais para nossos trabalhadores e frequentadores.

Recordamos, de forma carinhosa, a história de um trabalhador com mais de 40 anos dedicados ao Centro. Um relato da alegria experimentada na chegada ao CEACE, da recordação emocionada dos seus trabalhos iniciais e do agradecimento e satisfação por toda a trajetória percorrida.

Momentos muito especiais para os brasileiros.

Vividos no esforço e no enfrentamento das dificuldades atuais. O que estamos vivenciando com a epidemia mostra sinais na diminuição do número de casos e a vacinação, a cada dia, evolui de forma satisfatória. Essas dificuldades nos obrigam a conduzir e aprender com situações nunca imaginadas para esta época da evolução humana. Trazendo energias e novas perspectivas de retorno às atividades presenciais.

Momentos muito especiais para a Nação.

Dentro da nossa sociedade o mês de setembro nos sinaliza, em amarelo, a importância e o cuidado com relação ao tema suicídio. Chama a atenção de todos para a necessidade de falarmos sobre este assunto tão difícil. É um convite para que as instituições, as empresas e as pessoas de forma geral possam cooperar e realizar atividades para a prevenção ao suicídio.

Momentos muito especiais para a Humanidade.

A época é espetacular e cheia de novas possibilidades para todos. Estamos sendo convidados às grandes mudanças dos valores humanos, em especial os que envolvem a coletividade no geral. Assim: solidariedade, justiça, fraternidade, beneficência, cuidado com o Planeta etc., tem se mostrado como mudanças necessárias e de importância. As modificações rápidas desses valores estão acontecendo de forma nunca vista.

As palavras de São Luiz mostram que as mudanças nos foram sinalizadas:

*“Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso”.* (A. Kardec, O Livro dos Espíritos (OLE), questão 1019)

O poeta e mestre espiritual persa Rumi mostra a direção a ser seguida:

*“Sua tarefa não é buscar amor, mas buscar e encontrar todas as barreiras dentro de você construídas contra ele”.* (Jalaladim Rumi, 1207 – 1273)

O estudo e conhecimento da Doutrina Espírita é uma ferramenta de grande ajuda. Lembrando que o Evangelho de Jesus é a chave e a luz que auxilia o processo de procurar e encontrar as dificuldades internas que nos impedem de *“preparar o reino do bem que Jesus anunciou”* (A. Kardec, OLE questão 627), dentro de nós.

Momentos muito especiais para todos. Sigamos em frente, com Jesus!

*A Diretoria*

## CEACE, a Casa que nos acolhe\*

A Casa é lugar de: abrigo, união, família, segurança, refazimento e, muito mais.

O dia é de alegria.

Dia de celebrar.

Dia de reunir amigos.

Dia de agradecer

Dia de recordar os desafios superados e dos obstáculos transpostos.

\* a palestra comemorativa dos 79 anos de fundação da Casa está disponível no canal do youtube do CEACE



Imagem da exposição de 01.09.2021 de Marta Xavier



## SOLIDARIEDADE ESPÍRITA VOCÊ TEM FOME DE QUE?



A solidariedade é a alavanca da evolução moral, material, intelectual e espiritual da humanidade.

Um mundo onde a cooperação seja propósito de todos é, sem sombra de dúvidas, mais justo e, nós espíritas, temos como meta o exercício da Lei Maior que é de Amor, Justiça e Caridade.

Mas, vamos ser realistas e humildes, a nossa classificação de mundo de expiação e provas aliada aos revezes do planeta Terra indicam que ainda temos muito que aprender ....

A reflexão que gostaríamos de compartilhar é a seguinte: O que nos move no engajamento em causas sociais, educacionais, religiosas e humanitárias para aplacar a injustiça ao nosso redor?

Sejamos sinceros ...

Somos seres imperfeitos que não se apropriaram dos seus sentimentos mais profundos, o que nos leva a escamotear estados íntimos de inferioridade, poder, medo, culpa, solidão etc. em ações “caritativas” para aplacar angústias, trabalhando, ainda que inconscientemente, para a manutenção do estado de injustiça no mundo, sem qualquer reflexão crítica acerca das repercussões dessas atitudes “caritativas”.

Nando Cordel, poeta e compositor pernambucano, autor da linda música “Paz pela Paz”, canta que “a paz do mundo começa em nós”, ou seja, na nossa pacificação interior, com quem somos de verdade.

Ao nos apropriarmos desse Ser Consciente que vive dentro de nós, seremos capazes de conhecer a “fome” que habita no Outro e em Nós próprios, respeitando a dignidade e escolha de cada ser humano, sendo nosso Sim, Sim e nosso Não, Não.

A Doutrina Espírita não nos convoca ao proselitismo ou à renúncia de nós mesmos, mas sim, à responsabilidade de nossas ações.

Concluimos que estar no mundo exige de nós muito mais do que a caridade visível em obras, mas, acima de tudo a pergunta sincera e amiga a nós próprios e ao Outro: Você tem fome de que? E assim, dentro de nossas possibilidades evolutivas, com respeito acima de tudo, dar o que estiver ao nosso alcance.

*Roseana Marques*

## MÍDIA ESPÍRITA

### CONHECENDO OS TRABALHOS E OS TRABALHADORES DA NOSSA CASA:

Bate-papo com a equipe do Ponto de Luz, composto 9 trabalhadores, Celso Andreoni, Cristiana Gomes Pires da Silva, Fernando Cyrino, Luiza Helena Rosario Silva, Paulo Bittar, Rosa Shibata, Vera Lucia Peixoto, Zaíra Lapa e Maria Aparecida Gondar Carullo, que coordena o grupo:

#### \* Qual o maior objetivo do trabalho realizado pelo Ponto de Luz?

Em primeiro lugar criar um espaço de escuta e apoio emocional, para encontrar formas de auxiliar companheiros com ideação suicida, dar suporte a familiares e amigos enlutados e, no campo espiritual, dar apoio aos espíritos que já cometeram este ato.

#### \* Como é desenvolvido o trabalho? O que é feito durante as reuniões?

O Grupo se reúne durante 2 horas semanalmente, às segundas-feiras, no horário de 17:00 às 19:00, que são divididas em 2 momentos: na primeira hora estudamos literatura espírita e não espírita sobre o assunto, analisamos casos, palestras e cursos, e avaliamos a possibilidade de troca de experiências com outros grupos de trabalho; no segundo horário realizamos duas reuniões separadamente, dedicadas aos familiares (posvenção) e às pessoas com ideação suicida (prevenção).

#### \* Como está sendo realizado o trabalho durante a pandemia?

Tivemos que parar com nosso trabalho durante o ano passado, por causa da pandemia, mas a partir de janeiro deste ano retornamos com nossas reuniões de estudo e atendimento ao público. Estamos nos reunindo no modo virtual, conforme determinação da diretoria do CEACE, das autoridades competentes e da CEERJ.

#### \* Quais os desafios do Ponto de Luz para os próximos anos?

Não podemos esquecer que estamos lidando com seres humanos que estão passando por uma situação desafiadora, tanto aqueles que desenvolvem ideias suicidas quanto os familiares desses indivíduos. Nosso desafio principal é fortalecer sempre o nosso grupo de trabalho, para que a ajuda seja a mais efetiva possível e que todos os envolvidos se sintam acolhidos. Alguns objetivos são e serão sempre essenciais:

- 1) Que neste trabalho tenhamos respostas positivas na prevenção do suicídio, fortalecendo a recuperação para reajuste e crescimento interior dos atendidos;
- 2) Que possamos criar multiplicadores deste grupo de atendimento, socorrendo e esclarecendo sobre este assunto, clarificando esta conspiração do silêncio.
- 3) Que consigamos amenizar a culpa, mostrando a importância da comunicação nas famílias e da maior conscientização do papel e da responsabilidade de cada membro dessas famílias.



**A prevenção ao suicídio é baseada na atenção ao outro, aos seus silêncios, seu recolhimento social, aos eventuais pedidos de ajuda.**



## Vamos escolher a vida?

*Vinde a mim todos os cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso. Tomais sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou brando e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas. Pois meu jugo é suave e meu fardo é leve.*

*Jesus, Mateus 11:28-30*

Se você chegou até aqui atraído pelo título do artigo, muito obrigada. Você está utilizando o que de melhor há para enfrentar o suicídio, um dos grandes desafios – *sociais e de saúde pública* – do século XXI: a INFORMAÇÃO.

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, no relatório "Suicídio em todo o mundo em 2019", uma pessoa se suicida no mundo a cada 40 segundos (800 mil/ano). Segundo o Ibope, no ano de 2014, um brasileiro se suicidou a cada 46 minutos (11 mil/ano). O evento ocorre mais entre os homens do que entre as mulheres, que constituem 80% do grupo de sobreviventes, e tem maior incidência entre idosos do que em jovens, embora seja a segunda causa de mortalidade na faixa etária de 15 a 29 anos. Nos países cuja economia tem renda per capita média ou baixa o índice é maior do que nos países em que é alta, ainda que nesses países o suicídio responda por 81% das mortes violentas. A cada morte consumada, o cálculo é que outras vinte foram tentadas sem sucesso, uma ou mais vezes.

A constatação a que chegamos é que não existe “perfil” de suicida.

Estimativas feitas no mesmo estudo da OMS apontam que esse tipo de morte é, de fato, uma das principais ocorrências de óbito em todo o planeta, sendo, então, válido comparar: mais pessoas morrem por suicídio do que em decorrência do HIV, de homicídio ou de câncer de mama.

São dados acachapantes! E que não terão nenhuma serventia, se não fizermos algo, enquanto comunidade! A boa notícia é que, com base nos elementos científicos apurados nos últimos trinta anos, é possível afirmar que, na maioria dos casos, os suicídios são passíveis de PREVENÇÃO.

Sem dúvida, precisamos ampliar nossa capacidade de amar, compreender, não julgar, acolher, aceitar, respeitar. São nossos irmãos em Humanidade que estão passando ou passaram por dores agudas, excruciantes, insuportáveis. O ponto de partida é lembrar do importante mandamento deixado por Jesus: “... Amarás a teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente... Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.”

Em seguida, precisamos nos valer de conhecimento. E conhecimento. E mais conhecimento! Como todas as demais doenças que podem acometer um ser humano, nada melhor do que a PREVENÇÃO!

Mas, como fazer para identificar uma situação da qual não se fala? Para o bem de nossa sociedade, há que se quebrar o tabu e conversar sobre o suicídio, de forma adequada, qual seja, adotando os cuidados recomendados pela OMS.

Uma correta abordagem do tema evitaria erros que custam vidas: (i) apostar que quem fala abertamente sobre o tema, não terá coragem de executar o ato de destruição; (ii) considerar que não há o que fazer em relação à pessoa que realmente deseja se matar; e (iii) supor que ao falhar em tentativas anteriores, o indivíduo não quer realmente cometer suicídio.

São mitos decorrentes da ignorância, porque quando somos desafiados pela questão do suicídio, o que sentimos, inicialmente, é medo. Mas é possível que, com o indispensável estudo e com escuta amorosa, compreendamos que há o que fazer para amparar quem esteja passando por essa dor.

O autoextermínio, tecnicamente, não é uma doença, mas um fenômeno complexo e multifatorial que, em 90% dos casos, se associa a patologias de ordem mental, que podem ser diagnosticadas e tratadas. Outras situações de vulnerabilidade que costumam se agregar são: dificuldade de obter atendimento especializado (área da saúde), antecedentes pessoais ou familiares, diagnóstico de doença grave, isolamento social/bullying, ansiedade, facilidade de acesso aos meios, desesperança, crise conjugal e/ou familiar, luto, perda ou problemas no trabalho, maus tratos físicos ou psicológicos.

Dentre as enfermidades mentais relacionadas ao suicídio, deve-se atentar para os transtornos de humor (depressão), dependência de drogas (ilícitas ou lícitas, aí incluído o álcool), esquizofrenia e transtornos de personalidade. E entender que nem toda doença mental resulta em autocídio, mas é fator de risco que precisa ser observado.

São muitos os desafios! Há necessidade de atendimento médico/psicológico/social digno, com diagnóstico e medicamento adequados e com acompanhamento durante o prazo necessário.

Importante também, não desanimar! Embora o caminho seja longo, talvez pedregoso, é um consolo saber que ele existe. Além disso, é essencial que a sociedade compreenda que o tratamento das doenças mentais é tão fundamental à recomposição integral do indivíduo, quanto o tratamento das doenças físicas, de modo a afastar o preconceito que, ainda hoje, vigora entre nós.

De outra volta, também precisamos conversar sobre *POSVENÇÃO*<sup>1</sup>.

Na década de 1970, quando se intensificou o estudo sobre o autoatentado, o psicólogo americano Edwin Schneidman cunhou o termo *posvenção*, por ter percebido que a maioria dos sobreviventes não contava com qualquer ajuda para lidar com o luto. De acordo com a OMS, em regra, o período de luto desses sobreviventes envolvia culpa intensa, vergonha do ato cometido pelo seu ente querido, buscam de forma incessante o motivo daquele ato extremo, trocam acusações com outros integrantes da família, sentem-se rejeitados e abandonados, bem como têm imensa dificuldade em dar sentido para a morte.

Sobreviventes são todas as pessoas que tiveram a vida afetada ou modificada por um suicídio: cônjuges, pais, filhos, irmãos, familiares, amigos, colegas de trabalho. Estima-se que de 5 a 10 pessoas são severamente alcançadas pelo suicídio de alguém próximo, logo, a *posvenção* tem como objetivo trazer o alívio possível, em relação aos efeitos relacionados com o sofrimento e a perda; prevenir o aparecimento de reações adversas e complicações do luto; e, sobretudo, minimizar o risco de comportamento suicida nos enlutados por suicídio.

Trata-se, pois, de um conjunto de práticas adotadas após o suicídio, que tenham como objetivo auxiliar os sobreviventes a viver mais, de forma produtiva e com menos estresse do que eles viveriam se não houvesse esse auxílio. Pode consistir, por exemplo, no suporte em relação à solução de assuntos práticos, em eventual terapia com profissionais de saúde mental ou na oportunidade de conversar com outras pessoas que também estejam enlutadas por suicídio.

Cumprido, finalmente, identificar como a Doutrina legada pelos Espíritos pode nos ajudar quando o assunto é autoextermínio. Há quem, por exemplo, imagine que pessoas “de fé” não estejam sujeitas a dores dessa magnitude.

Nesse ponto, queridos companheiros, recomenda-se cuidado! Suicídio não acontece somente com ateus, agnósticos ou aqueles que só declaram pertencer a uma denominação religiosa de maneira formal. Suicídio não significa, necessariamente, falta de fé ou de religião. Pode acontecer com qualquer um de nós. Basta ser humano e, como tal, sujeito a crises. Ou seja, ser adepto do Espiritismo (ou de qualquer outra religião), por si só, não é garantia de que não experimentaremos momentos de fragilidade psíquica e emocional e de

1 O vocábulo *posvenção* não consta do VOLP, por isso está grafada em itálico.

que, se não tivermos suporte adequado (familiar, social, médico, psicológico), podemos flertar com a ideia de que “não vale mais a pena viver”.

Nós, Espíritas, temos farto conjunto de informações no sentido de que, em nenhuma hipótese, o suicídio representará alívio ou solução para os problemas. Ao contrário, desde a codificação de Kardec, sobretudo o livro “O céu e o inferno”; passando pelo enraizamento do Espiritismo no Brasil, com os livros de André Luís, psicografados por Chico Xavier, para dar notícias do mundo espiritual; seguindo para Camilo Castelo Branco e Dona Yvonne Pereira, com a obra especial (por força da especificidade) “Memórias de um suicida”; e, chegando aos dias atuais, com o trabalho diferenciado de Joanna de Ângelis e Divaldo Franco, com destaque para série psicológica, sabemos que o autoextermínio agrava a situação de quem, pelos mais variados motivos, abandonou a oportunidade de aproveitar a existência para avançar na senda evolutiva.

Mas é também a Doutrina Espírita, calcada no reencarnacionismo que propaga a ideia de que não existem penas eternas. Ainda que após o autoaniquilamento haja um período de desequilíbrio, necessariamente aflitivo e que, a depender do caso, pode ser mais ou menos longo, sabemos que Deus não seria soberanamente justo e bom se não concedesse às criaturas a oportunidade do arrependimento, de promover a sua reforma íntima e de retomar seu caminho em direção ao aperfeiçoamento. Esse o objetivo de todo Espírito criado simples e ignorante por Ele.

Como consolo, lembremos sempre da lição de Maria de Nazaré que, na espiritualidade, tomou para si a responsabilidade de cuidar daqueles que perderam sua existência para a dor. Em mais de uma oportunidade ela nos recomendou a compreensão da finitude dos problemas, até daqueles aparentemente insolúveis. Segundo a doce mãe do nosso médico celeste, tudo passa...

O Centro Espírita Amor Caridade e Esperança – CEACE se mantém atento à questão do suicídio e vem empreendendo esforços para colaborar com a redução das estatísticas anteriormente apresentadas. O tema é objeto de reuniões públicas, de estudos aprofundados realizados na Casa, bem como dos atendimentos realizados nas mesas mediúnicas.

De forma ainda mais especial, desde 2017, sob orientação da equipe espiritual do CEACE, foi iniciado o Projeto Ponto de Luz. Sob a coordenação terrena da trabalhadora Aparecida Carrulo, estabeleceu-se um grupo para estudo e atendimento especializado aos companheiros com ideação suicida, para dar suporte a familiares e amigos enlutados e, no campo espiritual, para dar apoio aos espíritos que já cometeram este ato.

Após breve paralisação, no ano de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, as atividades foram retomadas em janeiro de 2021, na modalidade virtual (zoom), com atendimento disponível às segundas-feiras, 18h. Basta solicitar essa amorosa escuta pelo e-mail [pontodeluz.ceace@gmail.com](mailto:pontodeluz.ceace@gmail.com).

Para que um dia possamos ter sucesso na superação dos obstáculos que se apresentam nessa jornada, é inadiável a abordagem responsável do tema, bem como é imperioso que se atribua individualidade aos números obtidos nas estatísticas sobre suicídio. Não são só números! É preciso que compreendamos que são pessoas, são amores de alguém: filhos, mães, netos, sobrinhas, maridos, primas, amigos, vizinhos... E sempre ter a perspectiva de que poderia ser conosco!

Por isso, repito o convite que introduziu nossa conversa: Vamos escolher a vida?

*Cristiana Gomes Pires da Silva*



## O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO?

*Camila Sant'Anna* compartilha conosco suas impressões e nos convida à leitura do livro **HOMOSSEXUALIDADE SOB A ÓTICA DO ESPÍRITO IMORTAL**, de Andrei Moreira

Homossexualidade e Espiritismo costumam ser duas palavras que, juntas, encontram-se cercadas por tabu. É difícil vermos esse assunto sendo abordado em estudos, palestras e reuniões nas casas espíritas, devido ao grande preconceito ainda existente com relação ao tema. Dentro desse cenário, o livro ***Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal***, de Andrei Moreira, nos traz, através dos 21 capítulos da obra, estudos e reflexões, tendo como objetivo quebrar as antigas barreiras da intolerância.

As primeiras páginas são dedicadas ao prefácio, escrito por Jaider Rodrigues de Paulo (médico psiquiatra, fundador da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais) e uma apresentação por Laura Martins (conferencista espírita e educadora da Universidade do Espírito de Minas Gerais). Logo em seguida, está a introdução com subtítulo extremamente pertinente ***“Em prol de uma cultura espírita inclusiva e amorosa”***. Dessa forma, adentramos os primeiros capítulos da obra, que tem por intuito ajudar a esclarecer alguns conceitos a respeito da sexualidade, que ainda são confundidos por nós, para que no decorrer do livro, o entendimento do assunto se torne mais fácil.

O capítulo 2 dedica seu texto à homossexualidade ao longo da história e como ela passou a ser considerada crime e posteriormente uma doença, até os dias atuais onde, em algumas partes do mundo, deixou de ser uma patologia. Já o capítulo 3 e 4 abordam os temas de homofobia, preconceito e a transformação da nossa sociedade.

Os capítulos 5 e 6 focam nas ciências biológicas, na psiquiatria e na psicologia, respectivamente. Cabe ressaltar que durante todo o livro, o autor segue um modelo de embasamento de seus argumentos com estudos, pesquisas, artigos e livros, além de sempre trazer o lado espírita para as discussões.



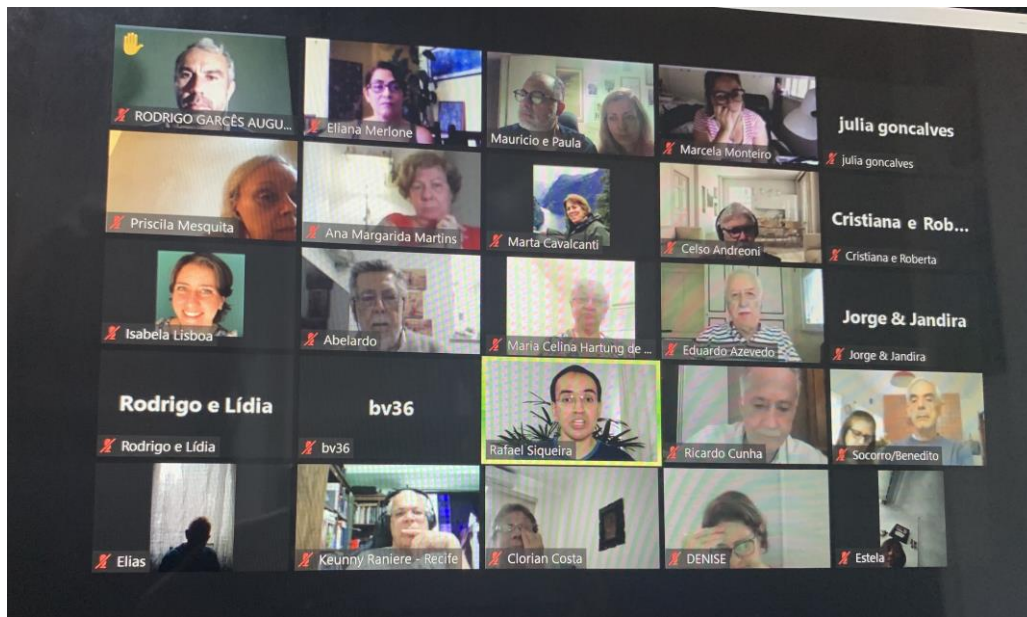
A partir do capítulo 7, chegamos no ponto de reflexão mais profundo, no momento de avaliar a visão espírita sob a ótica do espírito imortal. Cada capítulo trata de pontos como energia sexual, auto-aceitação, e os estereótipos traçados negativamente acerca da comunidade LGBTQI+, principalmente na comunidade espírita, em que muitos ainda acreditam que o indivíduo homossexual deve sublimar sua personalidade por se tratar de uma “prova”.

Andrei Moreira ainda sustenta as discussões com relatos emocionantes de casais homoafetivos no capítulo 10, 11 e 12, discorrendo juntamente com temas associados ao casamento gay e adoção de crianças por pais LGBTQI+.

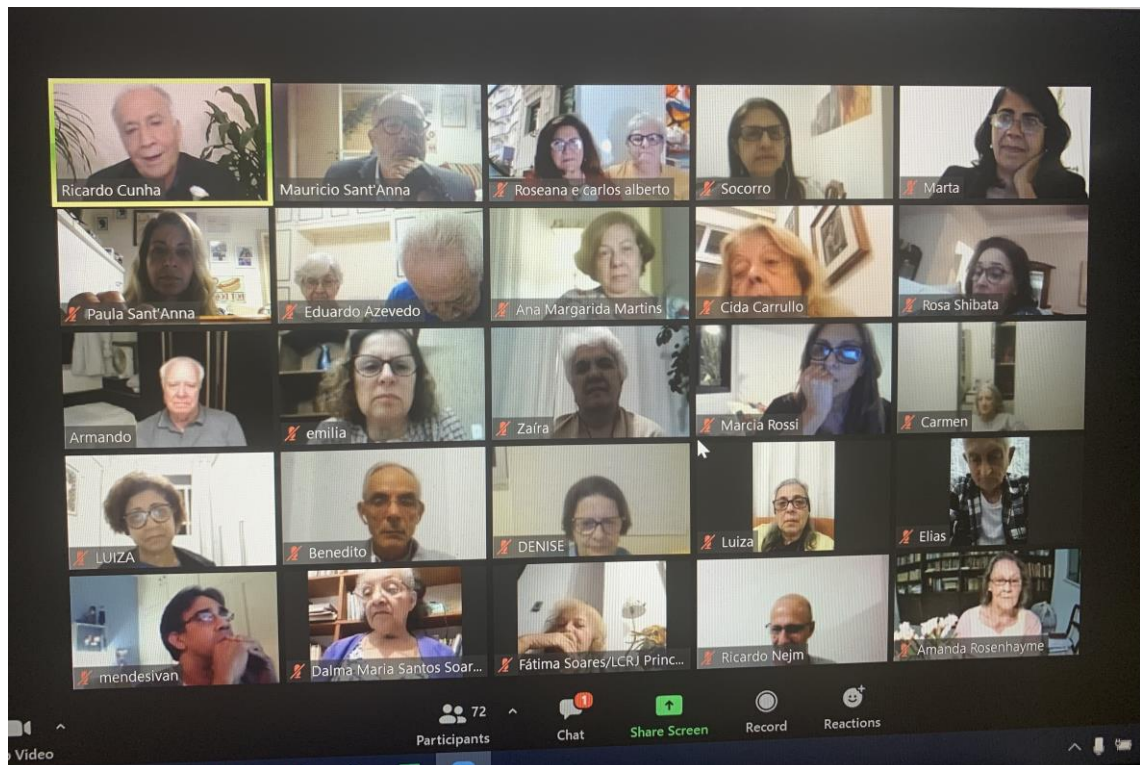
O livro ainda fala sobre o homossexual nos centros espíritas além mitos e verdades sobre a comunidade gay, finalizando com um tópico importante: educação sexual e afetiva. Cabe ressaltar o capítulo 14, o qual abrange exclusivamente interpretações a respeito da homossexualidade na Bíblia (um dos capítulos que mais me chamou atenção!).

Sem mais *“spoilers”*, convido a todos e a todas, leitores do Mensageiro Fraterno, a lerem essa obra incrível de Andrei Moreira e a entrarem na proposta de reflexão do livro, para que juntos (as), possamos construir um ambiente mais amoroso e inclusivo dentro da nossa casa.

## Aconteceu no CEACE



Na foto acima: nossos encontros virtuais no Estudo Continuo da Doutrina Espírita  
 Na foto abaixo: Palestra pública em comemoração ao Aniversário do CEACE



## UM ESPÍRITA NO EXTERIOR SERIA COMO UM PEIXE FORA D'ÁGUA?

Já imaginaram como seria a vida de vocês caso o local de trabalho fosse transferido para o exterior? E como faríamos com nossa Casa Espírita que sempre ocupou uma parte fundamental em nossa vida e ousaria dizer que precisamos dela até mesmo para sobreviver e superar as dificuldades do dia a dia?

Pois é... Vocês acabaram de imaginar como eu me senti sendo transferido para o Japão em 2008. Primeiro fomos ao Google descobrir um Centro Espírita em Tóquio... Epa!!! Não tem. Mas... Oba!!! Tem um na província de Chiba, vizinha à província de Tóquio, que dá para ir de trem... Assim chegamos à Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, que pelo nome, como vocês já perceberam, fala português. Ufa!!!

O presidente da instituição era japonês, mas dominava o português, que era utilizado nas palestras e estudos. Algumas palestras eram feitas com tradução simultânea para o japonês, tradução esta, em geral, feita por ele mesmo. Recebido com muito carinho por todos, logo fui me engajando no trabalho assistencial nas ruas de Tóquio, fazendo muitos amigos, e em pouco tempo fazia algumas palestras e estudos na Casa também.

Epa!!! Trabalhos de rua em Tóquio?!?! Existem pessoas nas ruas?!?! Também fiquei surpreso de início, mas depois vi que existem diversas pessoas nessa condição, pouquíssimas mulheres, e não vi nenhuma criança. Em geral são pessoas que por motivos familiares optaram por viver nas ruas. Todos muito educados, e calculem meu espanto ao chegar em uma praça pública para a distribuição de roupas e alimentos, e encontrar uma fila indiana de mais de 100 pessoas esperando, organizadamente para receberem as doações e depositarem seus lixos nos sacos para reciclagem... Acho que só no Japão mesmo... (risos)

Mas voltando à Comunhão Espírita, assim vivem os brasileiros no Japão. Na sua maioria trabalhadores em fábricas, morando nos subúrbios, assoberbados pelo excesso de trabalho, distante dos amigos, e às vezes sucumbem nas obsessões e nas depressões, levando-os a procurar uma Casa Espírita no Japão. Muito solidários e amorosos, logo me acolheram como um membro da família espírita japonesa, e me convidaram para ajudar nos trabalhos de educação mediúmica e nas palestras. Epa!!! Mas nas reuniões mediúnicas os espíritos se comunicam em português, inglês ou japonês?!?! Para minha alegria, muitos poucos em japonês... Ufa novamente!

No segundo ano no Japão achei que seria muito mais fácil, já bem engajado nos trabalhos na Comunhão, quando fui convidado para ministrar algumas palestras em diversas cidades japonesas onde existiam grupos espíritas, após termos participado da criação da Comissão de Integração do Movimento Espírita Japonês – CIMEJ. E foi assim que pude conhecer grupos de estudos, em geral familiares, em diversas cidades do Japão, onde tive a oportunidade de fazer palestras com imagens de Buda e incensos acesos... Devem ter me ajudado na inspiração, com certeza... (risos)

O que descobri no Movimento Espírita Japonês? Todos fraternos, muito amigos realmente, ansiosos por informações espíritas, em geral descendentes de japoneses que moraram no Brasil, e acabaram emigrando para o Japão em busca de trabalho, mas que na sua maioria ou conheciam superficialmente a Doutrina Espírita antes de saírem do Brasil, ou aprenderam lá no Japão mesmo. Por isso são tão ávidos por conhecimentos espíritas, abrindo as portas para todos nós, amantes do estudo do espiritismo.

Os Centros não são legalizados (a lei japonesa não permite organizações religiosas sem patrimônios) e nem possuem estatutos, e para piorar, os grupos de estudo são voláteis, pois se transferem ou encerram dependendo da condição de trabalho dos seus fundadores. Assim, é comum que as reuniões se deem em ambientes compartilhados com outras religiões ou atividades sociais brasileiras, ou mesmo japonesas. Este era o grande



trabalho da CIMEJ: mapear as diversas instituições, cadastrando-as e mantendo os contatos atualizados, para uma futura criação de uma Federativa.

Inicialmente cheguei ao Japão imaginando que deixaria lá muitas coisas, oriundas de vivências no Movimento Espírita Brasileiro, mas quando saí de lá, cerca de dois anos e pouco depois, o fiz com a certeza de que aprendi muito sobre Espiritismo lá, ou seja, trouxe bem mais do que deixei. Aprendi sobre um Espiritismo mais simples, onde algumas divergências tão ressaltadas no Brasil, perdiam relevância diante da diversidade e da necessidade local. Aprendi que mais importava acolher e tratar as pessoas que procuravam a Casa Espírita, sem condições financeiras até mesmo para buscar auxílios psicológicos, do que implantar estudos avançados da Doutrina Espírita, que eles sequer conhecem.

Achei então que isto só acontecia no Japão, uma vez que 99% da população é xintoísta e budista, terra dos rituais e dos suicídios dos Samurais e dos Kamikazes, mas quando tive a oportunidade de participar em uma reunião na Espanha do Comitê Espírita Internacional - CEI, observei que muitos países ainda têm um longo caminho a percorrer, pois suas necessidades ainda são muito distantes da oferta de uma Doutrina sem rituais ou hierarquias, fundamentada no estudo. Recordo-me com clareza da dirigente da Federativa de Angola, apenas a título de exemplo, que disse que não conseguia passar nada além do Evangelho Segundo o Espiritismo em seu país, mesmo assim somente depois de ter servido algum alimento para os participantes, tal a necessidade e miséria em que viviam. Vi a liderança da Federação Espírita Brasileira no CEI, e entendi por que Humberto de Campos disse que o Brasil seria o Coração do Mundo, a Pátria do Evangelho.

De volta ao Brasil, deixando tantos amigos caros no Japão, pensei que havia se encerrado esta experiência fora, quando fui novamente transferido, agora para os EUA. Houston já parecia muito mais próximo e mais fácil, mas o Google não colaborou e me indicou não haver Centro Espírita na cidade, mas apenas um grupo de estudo. E lá fomos nós, de malas prontas, batendo na porta do grupo.

Sem reuniões mediúnicas... Sem palestras... Apenas estudo sequencial do Livro dos Espíritos, e estava até com sorte, em português... (risos). Apenas brasileiros no grupo, na sua maioria residentes, e sem grandes pretensões de crescimento. Mais uma vez recebido com carinho e braços abertos, nos engajamos logo nos estudos, até um dia, alguns meses depois, onde juntamos oito pessoas interessadas em criarmos um Centro Espírita. Assim nasceu o *Kardec Spiritist Society of Houston - KSSH*, tendo como sua primeira presidente, aquela que coordenava o grupo de estudos.

A dificuldade foi criar esta “empresa” sem fins lucrativos, estudando os estatutos americanos (*Bylaws*) e já nascendo totalmente legalizada. Foram então criados os estudos e palestras em português (quase a totalidade eram brasileiros), mas também iniciados outros em inglês, para poder receber os americanos nativos (alguns simpatizantes do Espiritismo, normalmente com alguma relação de vida com brasileiros, mas que não falavam português).

Mais tarde veio o desafio de abrirmos uma Reunião Mediúnica, sendo que os participantes eram oriundos de diversas “escolas de formação mediúnica”, pois cada um era de um estado brasileiro diferente. Decidi então: começaremos estudando o Livro dos Médiuns, e assim fizemos em mais de um ano, até nos sentirmos em condições harmônicas para iniciarmos as Reuniões. Surge então o maior dos desafios, que é implantar a Evangelização Infantil. As crianças já são educadas nestes países com a língua local, logo, a Evangelização era em inglês nos EUA, assim como era em japonês no Japão. Adequação do material da FEB a ser utilizado para a língua local, voluntários enviados por Jesus, e lá vamos nós...

Participávamos do Movimento Espírita Americano, e já havíamos conhecido antes (na reunião do CEI) o presidente da Federativa que muito nos auxiliou na implantação do KSSH. Unimo-nos com os Centros Espíritas de Dallas, de Austin, e o Grupo de Estudos de San Antonio, e começamos a integrar o Movimento Espírita no Texas, organizando logo após, o primeiro Congresso Espírita do Texas.

Seis anos no exterior, amigos em diversos lugares do mundo, e uma visão melhor sobre o Espiritismo no Mundo, creio que tenha sido o maior legado dessa vivência. Pensei que a língua fosse a maior barreira do movimento espírita internacional, mas penso que a maior dificuldade está na cultura local. É claro que precisamos dos livros da codificação e dos principais livros traduzidos, mas nos EUA isto não chega a ser um grande problema, e no Japão contávamos pelo menos com O Livro dos Espíritos e o Evangelho em japonês. Vi que esta dificuldade era muito maior em países com várias línguas e dialetos, mas a editora internacional EDICEI garantia a tradução das principais obras básicas, fazendo uma importantíssima contribuição na divulgação.

Mas a cultura já é um problema mais complexo para as Casas Espíritas no exterior, pois fomos forjados com o foco na caridade individual (e talvez até com pouco foco na caridade coletiva, que caracteriza o povo americano, por exemplo, mais afeto às instituições proverem os benefícios do que as pessoas individualmente), falamos português que é uma língua quase inexpressiva dentro do contexto mundial, adoramos abraçar as pessoas (tive uma certa dificuldade no Japão.... risos) e normalmente vivemos em guetos no exterior (condomínios fechados ou em casas de amigos brasileiros). Obviamente isso dificulta a chegada de pessoas nativas dos diversos países às agremiações espíritas, em um grupo que só tem brasileiros e estejam falando português.

As Federativas, orientam que se mesquem as línguas, mas ainda assim permanece a cultura brasileira. A solução para este impasse se chama Evangelização Infantil, ou seja, na segunda ou terceira geração, onde descendentes de brasileiros completamente integrados nos países onde moram, podem estudar o Espiritismo sem renunciar às suas culturas locais. Conheci diversos palestrantes espíritas nos EUA que, embora descendentes de brasileiros, praticamente não falavam português e se sentiam mais confortáveis fazendo os estudos em inglês. Mesmo no Japão, como disse anteriormente, o presidente era japonês, foi casado com uma brasileira, e acabou traduzindo o Evangelho Segundo o Espiritismo para o japonês.

Se o texto acima pode dar a entender que o Espiritismo não avançará no exterior, posso garantir que isto não é verdade, mas que temos que ter em mente o fator tempo, pois não é a geração de brasileiros vivendo no estrangeiro que fará isto, mas sim seus filhos e netos, penso eu. E não nos esqueçamos que temos os países de língua espanhola, com cultura muito semelhante à nossa, onde o Espiritismo encontrou também solo fértil.

E agora? Seis anos depois, de volta ao lar... O filósofo Heráclito de Éfeso disse que “Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou...” Portanto, o lar já não era o mesmo quando voltei, e nem eu tampouco... A vida é uma constante adaptação a mudanças...

Finalizando e respondendo a pergunta inicial: NÃO acho que o espírita no exterior seja como um peixe fora d'água... Talvez ele se sinta assim inicialmente, mas logo vai perceber que é um peixe que saiu do lago em que vivia para adentrar um mar muito maior, e que tudo não deixa de ser uma preparação para quando retornarmos ao GRANDE MAR, e aí sim diremos: estamos de volta ao lar.

*Mauro Pumar*



*Mensageiro Fraterno é um órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança, com publicação apenas em mídias digitais – Departamento de Comunicação Social e Mídias Sociais.*